

10º Festival de Cururu e Siriri¹

Camila Cavalcante LUZ²

Giani GREI³

Thaís Dias GONÇALVES⁴

Walter dos Santos FRAGA JUNIOR⁵

Cláudio de Oliveira BRANDÃO⁶

Ana Cristina D'Assumpção SILVA⁷

Instituto Cuiabá de Ensino e Cultura - ICEC, Cuiabá-MT.

RESUMO

O festival de Cururu e Siriri é um evento tradicional da cultura mato-grossense. Na 10ª edição do Festival de Cururu e Siriri, o evento teve apresentações de danças das duas manifestações folclóricas, a comercialização de comidas típicas, exposição de artesanatos regionais com a finalidade de manter a tradição sempre viva e que possam ser transmitidas de geração para geração, de pai para filho. Esse trabalho foi desenvolvido com os conhecimentos adquiridos em sala de aula, especificamente como solicitação da disciplina de Composição e Projeto Gráfico com base no tema proposto pela professora Ana Cristina D'Assumpção Silva, no segundo semestre letivo de 2011, que era de divulgar o evento. O *outdoor* foi a peça publicitária escolhida para divulgar o festival.

PALAVRAS-CHAVE: cultura; festival; cururu; siriri; outdoor.

1 INTRODUÇÃO

O Cururu e o Siriri são manifestações tradicionais com mais de 300 anos de história. Assim como as escolas de samba no Carnaval, os grupos de Siriri e Cururu ensaiam o ano inteiro para em agosto, no mês do folclore mato-grossense, se apresentarem no Festival de Cururu e Siriri em Cuiabá. Nos meses que antecedem o evento, eles se reúnem de duas a três vezes por semana para realizarem os ensaios.

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Publicidade e Propaganda na modalidade Outdoor.

² Aluna líder do grupo e estudante do 5º Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda do Instituto Cuiabá de Ensino e Cultura – ICEC. email: camila.c.luz@bol.com.br.

³ Estudante do 5º Semestre do Curso do Curso de Publicidade e Propaganda do Instituto Cuiabá de Ensino e Cultura – ICEC. email: giani_grei@hotmail.com.

⁴ Estudante do 5º Semestre do Curso do Curso de Publicidade e Propaganda do Instituto Cuiabá de Ensino e Cultura – ICEC. email: thaistelevendas@proder.com.br.

⁵ Estudante do 5º Semestre do Curso do Curso de Publicidade e Propaganda do Instituto Cuiabá de Ensino e Cultura – ICEC. email: walterjunior@sad.mt.gov.br.

⁶ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Publicidade e Propaganda do Instituto Cuiabá de Ensino e Cultura – ICEC. email: facs.claudio@gmail.com.

⁷ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Publicidade e Propaganda do Instituto Cuiabá de Ensino e Cultura – ICEC. email: cristinaassumpcao@gmail.com.

Durante o festival, são 30 minutos de apresentação para cada grupo. Nos dois lados do palco, os músicos tocam em uma pequena plataforma, dando força e ritmo à coreografia. Os mais velhos, com lágrimas nos olhos (é fácil observar), se orgulham da tradição pantaneira. Os mais novos com um sorriso no rosto durante todo o espetáculo.

Na arquibancada, crianças e adolescentes acompanham os passos ao ritmo dos grupos agitando a estrutura de metal.

Nos festivais tocadores e dançarinos vestem-se a caráter: mulheres com saias ou vestidos rodados de seda ou chita, os homens com camisas de mangas compridas, lenço no pescoço, faixa na cintura e chapéu. Segundo Mendes (1977, p. 57),

O Cururu é cantado e dançado somente pelos homens mostrando sua habilidade em citar versos bíblicos e a partir deles criar histórias cujo rumo ele determinará, como numa narrativa. O Siriri é dançado por crianças, homens e mulheres em rodas ou fileiras formadas por pares, que acompanham toadas cujos temas mudam de verso para verso e cujas composições exaltam santos, cidades, a natureza e até pessoas. (MENDES, 1977, p. 57).

E explica Mendes (1977, p. 57), que na dança, as meninas e mulheres mexem as longas e coloridas saias (com estampas florais) e batem os pés descalços no chão. Os homens e meninos acompanham a toada e os passos com palmas e pisadas fortes.

Como afirma Piaia (2003, p. 95), eles usam sapatos porque fazem uma espécie de sapateado. As letras das canções versam sobre temas ligados à vida do ribeirinho e do homem pantaneiro, estórias românticas, desafios e homenagens aos santos de devoção local.

E para divulgar o Festival de Cururu e Siriri o *outdoor* foi escolhido como peça básica, por ser uma mídia de massa que causa impacto instantâneo, se bem produzida, seja pela criatividade, pela dimensão ou pelas especificidades do anúncio.

2 OBJETIVO

Despertar a curiosidade nos jovens que não conhecem esta tradição maravilhosa a conhecerem o Festival de Cururu e Siriri em Cuiabá.

Divulgar esse evento grandioso cujo objetivo é manter, resgatar e perpetuar a tradição mato-grossense.

3 JUSTIFICATIVA

O Festival de Cururu e Siriri é realizado todos os anos. Essa é a 10ª edição do evento que tem como foco principal o resgate da cultura mato-grossense.

A cultura se refere à arte, a música, ao cinema, a literatura, mas ela possui uma conotação bem mais abrangente, pois envolve toda manifestação do ser humano em sociedade. Ela é como um direcionamento, formado do conhecimento acumulado através de todas as relações, contatos e aprendizagem que os indivíduos de uma sociedade possuem e que são transmitidos de geração a geração.

Nesse contexto, o Festival de Cururu e Siriri assume muita importância, por ser um dos responsáveis por manter viva e transmitir essas manifestações culturais populares para as novas gerações de cuiabanos e mato-grossenses e aqueles de outras regiões do país que adotaram o estado como terra natal. E por essas e outras razões, a criação e produção do *outdoor* para a divulgação do evento se justifica.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para alcançar o objetivo definido pela professora na disciplina de Composição e Projeto Gráfico, o grupo efetuou uma pesquisa bibliográfica e webgráfica por meio do método exploratório, principalmente com a utilização de dados secundários, *a priori*.

Buscou informações também, através de dados primários, por meio de conversas informais com pessoas integrantes de movimentos tradicionais e de alguns integrantes da organização do evento para buscar um referencial teórico e se familiarizar profundamente com o tema proposto.

Depois da coleta dos dados para embasar as discussões, o grupo se reuniu para fazer um *brainstorm*. Foram expostas pelos membros do grupo diversas ideias sobre ícones, símbolos e imagens que pudessem representar com propriedade a imagem e posicionamento de mercado desejado pelos organizadores do 10º Festival de Cururu e Siriri. Depois de vários encontros, o grupo decidiu-se pela Viola de Cocho.

Para a produção da peça foram utilizados recursos disponibilizados pela faculdade, tais como o Laboratório Fotográfico e de Edição de Imagens.

O *software* utilizado para a manipulação da imagem foi o Adobe Photoshop CS4 e para a diagramação da peça foi utilizado o Adobe Premiere.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Na peça foi utilizada a viola de cocho, instrumento musical artesanal genuinamente mato-grossense, feito do tronco de uma árvore, toda ela contornada com chita, que é um tecido tipicamente cuiabano. Devido ao uso frequente na comunidade cuiabana, o instrumento veio a se firmar como um dos símbolos de Cuiabá.

A criação foi aparada pela técnica de iconografia, usando além da viola acima citada, flores e folhas no *background* para dar a impressão da chita, porém de forma discreta.

As cores têm um grande papel na percepção visual do público alvo, já que influenciam as reações de um indivíduo quanto à percepção do mundo ao seu redor. Uma compreensão clara da psicologia e do significado das cores é, portanto, vital no *design* gráfico e de web para criar paletas que provoquem a reação apropriada em quem lê.

Como afirma Farina (2011, p. 134), o vermelho é a mais quente e dinâmica das cores. Ele é ativante, estimulante, apaixonado, excitante, poderoso e expansivo. Usada para retratar poder ou paixão.

Farina (2011, p. 134) argumenta que o amarelo, dentre as cores quentes, é a mais brilhante e energizante. Ele é alegre, morno, estimulante e expansivo. Para dar uma impressão de felicidade e de alegria. E o branco representa claridade, limpeza, esperança e abertura. Pode também ser associada com simplicidade.

Para criar essa peça foi necessária uma profunda pesquisa a respeito da cultura mato-grossense, já que a mesma possui ricas tradições e costumes, pois o objetivo era despertar nos jovens o desejo de conhecer mais sobre essa cultura.

O *outdoor* procura retratar o fato do evento ser gratuito, por isso foi incluída essa informação em um local estratégico da placa, para facilitar a leitura.

Na diagramação foi utilizado o princípio do equilíbrio informal, do lado esquerdo foi inserido o instrumento, de forma que o braço da mesma avançasse além do limite do *outdoor*, com o intuito de despertar a curiosidade do público, por meio do aplique.

E do lado direito da peça foram colocadas às informações referentes ao festival. De acordo com o conceito da diagonal da leitura, os realizadores do evento foram destacados no quarto quadrante da peça.

5.1 OUTDOOR





6 CONSIDERAÇÕES

Foi um grande aprendizado criar e produzir o *outdoor* para o Festival de Cururu e Siriri. Poder colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula na disciplina específica de Composição e Projeto Gráfico, mas também em todas as outras do curso. Como por exemplo, compreender na prática a importância da pesquisa para fornecer subsídios para a criação. Dificilmente a peça teria o direcionamento atual sem o uso da pesquisa como fonte de informação e ideias.

Além da aprendizagem, havia o desafio de transmitir uma ideia da importância dessa manifestação da cultura mato-grossense. A responsabilidade para realizar um bom trabalho era imensa. Mas o grupo acredita que o desafio foi vencido.

Os integrantes do grupo acreditam que *outdoor* criado e produzido pelos alunos do Curso de Publicidade e Propaganda do Instituto Cuiabá de Ensino e Cultura – ICEC como trabalho acadêmico, possui impacto suficiente para se diferenciar dos demais no momento da sua veiculação, o que obviamente é imprescindível para qualquer peça publicitária, mas para a mídia externa que é acompanhada de toda uma poluição visual (por excesso de

placas na cidade), dificultando a visualização e, posterior compreensão da mensagem, é essencial.

O grupo acredita ter criado uma peça capaz de despertar a atenção e causar *recall* no público alvo do Festival.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUMONT, Jacques. **A imagem**. São Paulo: Papirus, 1993.

BERTOMEU, João Vicente Cegato. **Criação na Propaganda Impressa**. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

CESAR, Newton. **Direção de Arte em Propaganda**. Brasília: Senac, 2006.

COLLARO, Antônio Celso. **Produção Gráfica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. 6ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.

FRASER, Tom & BANKS, Adam. **O guia completo da cor**. São Paulo – Editora Senac São Paulo, 2007.

LUPTON, Ellen. **Pensar com tipos**. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

MENDES, Francisco F. **Lendas e tradições cuiabanas**. Cuiabá: Fundação Cultural de Mato Grosso, 1977.

PIAIA, Ivane Inês. **Geografia de Mato Grosso**. 3ª ed. Cuiabá: EdUNIC, 2003.

SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. **História de Mato Grosso**. Cuiabá: Entrelinhas, 2002.

ANEXOS

Algumas fotos do 10º Festival de Cururu e Siriri de Cuiabá em 2011.

